

O crepúsculo masculino

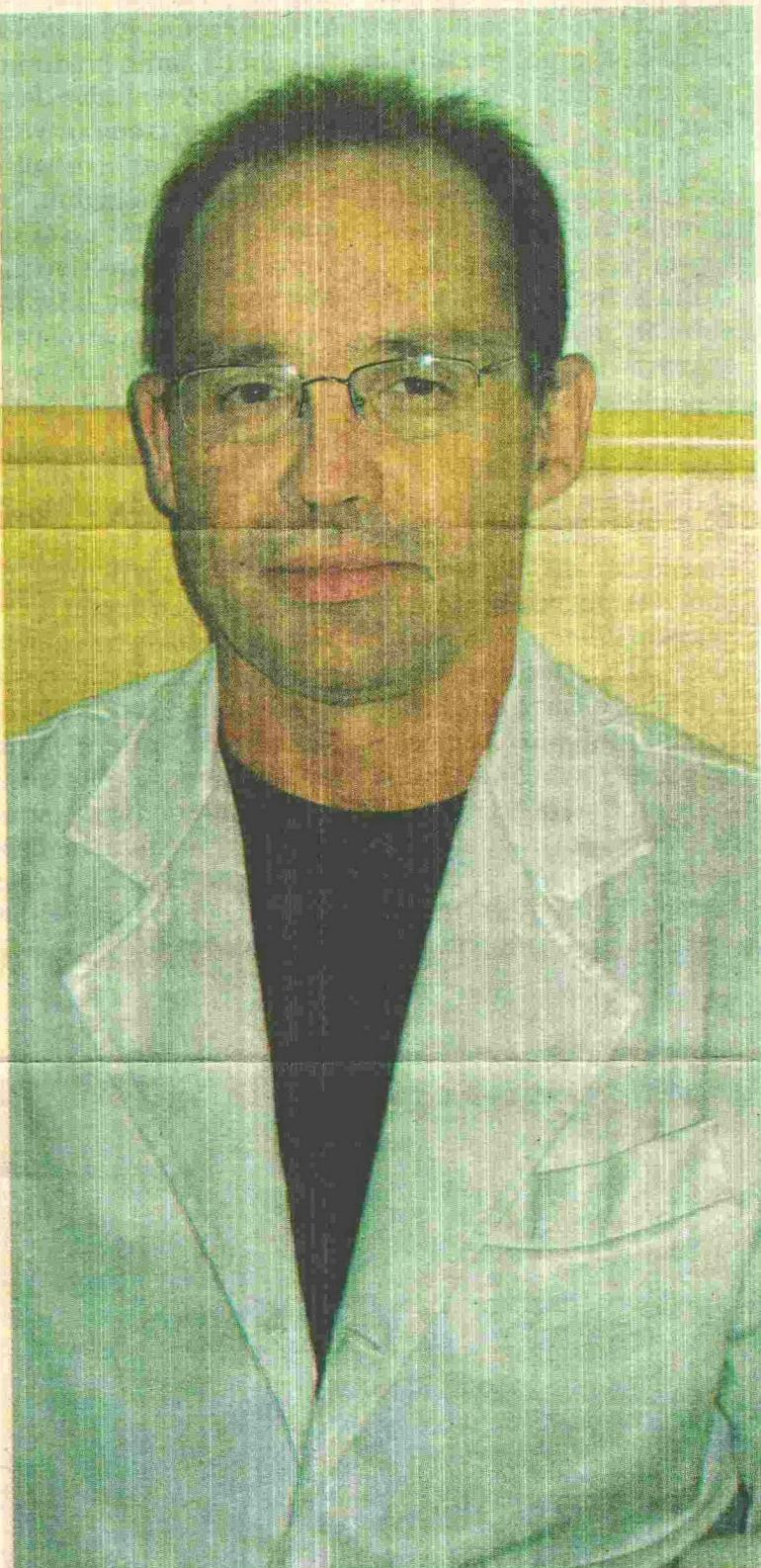
Os homens também sofrem com as variações de hormônio da idade

A medida que a idade avança, a produção hormonal apresenta uma diminuição considerável e algumas funções do corpo humano comecem a manifestar falhas. A descrição pode ser confundida com uma fase da vida da mulher conhecida como menopausa, mas, na verdade, trata-se da andropausa, ou seja, na diminuição gradual de produção de hormônio sexual masculino, a testosterona. Os homens também sofrem por causa das variações desse hormônio que começa a declinar a partir dos 50 anos de idade. Cerca de 20% da população masculina sente fisicamente essa mudança no seu corpo e precisa de tratamento.

A partir dos 40 anos é normal que a maioria dos homens perca entre 1% e 2% de testosterona por ano, mas há casos em que a redução pode chegar a 50% entre os 50 e 55 anos, dependendo de fatores hereditários e das condições de vida do indivíduo. Quando essa queda é mais acentuada, caracteriza-se a andropausa.

Durante muito tempo, os sintomas da andropausa não eram levados em consideração porque imaginava-se que se tratava das consequências da idade avançada. "Diferente do que acontece na menopausa, na andropausa a interrupção na produção de hormônio não é de forma abrupta, mas gradual. Os sintomas também aparecem de maneira lenta e por isso são confundidos com características de velhice", explica o médico urologista José Carlos Laydner.

Os principais sintomas que podem indicar a andropausa são a diminuição do apetite sexual, perda da capacidade de concentração, da força física, irritabilidade e falta de memória. "A intensidade e o grau dos sintomas são variáveis em cada caso", observa Laydner. Para verificar a chegada da andropausa, podem ser feitos testes de sangue, que medem o índice de testosterona,



Dr. Laydner diz que sintomas são confundidos com velhice

na, espermograma, que quantifica a produção de espermatozoides, além de exame urológico (mais conhecido como toque), densitometria óssea, para verificar osteoporose, e ecografia da próstata e abdômen.

Identificada a deficiência, os homens que sofrem com a andropausa podem se submeter ao tratamento de reposição hormonal. "São doses de testosterona que podem ser ministradas por meio de comprimidos, gel, adesivos ou injetáveis", enumera o especialista. O acompanhamento médico é necessário. Homens que apresentam câncer ou aumento da próstata não podem fazer o tratamento. "A testosterona provoca o crescimento acelerado do tumor", explica Laydner. E, durante o trata-

mento, se houver algum sinal do aparecimento do câncer, ele deve ser interrompido imediatamente. Segundo o especialista, a reposição hormonal não provoca o surgimento do câncer na próstata. "Já foram feitos estudos que mostraram que o índice do câncer em pacientes em tratamento hormonal e naqueles que não fazem a reposição é praticamente igual", afirma.

Em poucas semanas após o início do tratamento já é possível perceber a melhora dos sintomas decorrentes da falta de hormônio. Não há indicação quanto à idade correta de se começar o tratamento. "Há uma procura cada vez maior por esse tipo de tratamento porque ele significa mais qualidade de vida", finaliza Laydner.

SAIBA MAIS

■ O que é a andropausa?

A andropausa é o período em que o homem passa por mudanças hormonais, fisiológicas e químicas. Isso acontece frequentemente entre os 40 e 50 anos, embora haja casos em que pode ocorrer aos 35 ou aos 65. Há a diminuição da produção do hormônio sexual masculino e, assim como acontece com as mulheres durante a menopausa, os homens sofrem com as alterações químicas. A qualidade de vida pode ficar comprometida. Cerca de 20% da população masculina passa pela andropausa.

■ Quais são os sintomas?

Embora já tenham sido confundidos com situações de depressão, os sintomas mais comuns são: desinteresse sexual, problemas de ereção, falta de concentração e de memória, queda de pelos públicos, insônia, perda de peso. Em casos extremos, a baixa da produção de testosterona pode provocar osteoporose.

■ Como é feito o tratamento?

O tratamento é realizado por meio da reposição do hormônio sexual masculino, a testosterona que pode ser ingerido em comprimidos ou utilizado de outras formas como em gel e

injetáveis. O tratamento é recomendável apenas quando a quebra hormonal for acentuada e quando o paciente não apresenta câncer ou aumento da próstata. Os resultados podem aparecer em poucas semanas após o início do tratamento.

■ Há alguma contra-indicação para o tratamento?

Se o paciente apresentar o câncer de próstata não é recomendável a ingestão de hormônio testosterona porque ele acelera o crescimento do tumor. O tratamento deve ser sempre acompanhado por um especialista para identificar possível surgimento do câncer, que não deve ser relacionado com o tratamento.

■ O que é a testosterona?

A testosterona é uma das substâncias que fazem parte de quase todas as reações do organismo. A atuação mais conhecida desse hormônio é a de garantir as características masculinas, como pelos no rosto, voz grossa, potência, maturação e tamanho dos órgãos sexuais. Mas ele também tem vital importância no desempenho do cérebro, pele, cabelos, músculos, ossos, rins e fígado.

